

História

Tema da Aula:

Pré-História I

OBJETIVOS:

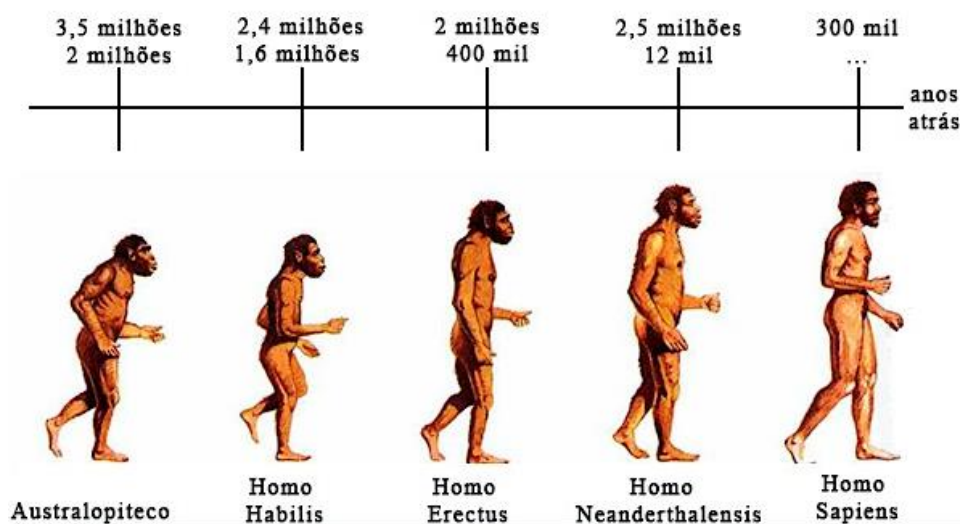
- introduzir o estudo da Pré-História com ênfase em sua relevância como etapa do desenvolvimento humano;
- identificar as características gerais deste período;
- reconhecer a importância da pesquisa histórica com base em resquícios materiais de sociedades extintas.

Os primeiros humanos

Vimos na aula anterior que os historiadores estudam a vida dos homens e mulheres desde que estes surgiram na Terra. Vimos também que a história da humanidade é muito longa, abrangendo milênios. Começa há mais de 3 milhões de anos com o aparecimento dos primeiros hominídeos (primatas semelhantes aos seres humanos atuais), e segue até os dias de hoje. Por isso, alguns pesquisadores procuraram organizar esse tempo em grandes eras, criando uma linha do tempo que se divide em Pré-História, Idade Antiga, Idade Média e Idade Contemporânea.

A Pré-História se inicia com o surgimento dos Australopitecos e termina quando é desenvolvida a primeira forma de escrita, entre 3500 a.C. e 3000 a.C. É importante saber que os hominídeos não eram todos iguais, pois foi identificada uma grande variedade de famílias surgidas em diferentes lugares do mundo.

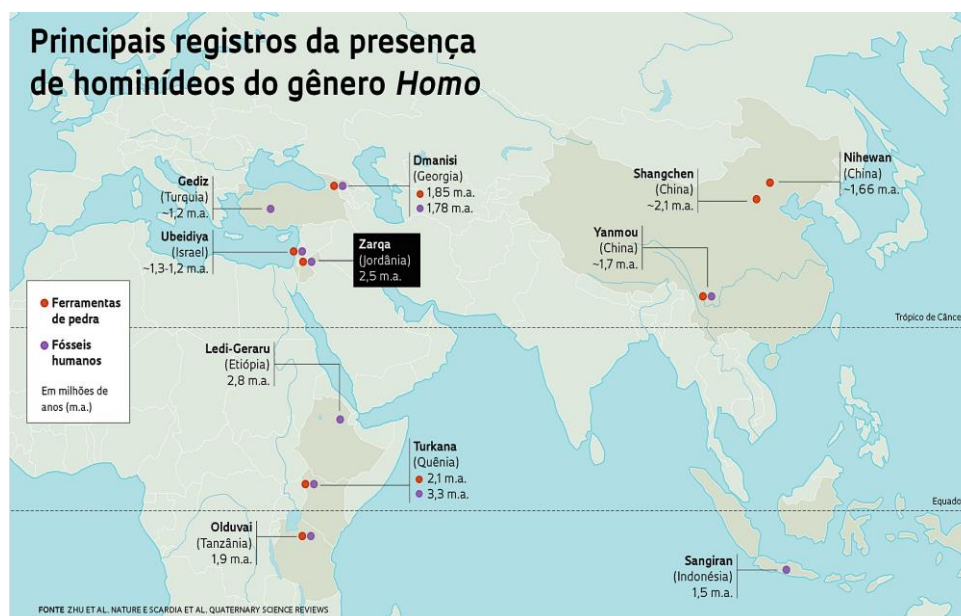
Observe a imagem abaixo:



Fonte: <https://www.significados.com.br/evolucao-humana/>

Os pesquisadores que se dedicam a investigar a Pré-História se concentraram nas diferenças entre os diversos tipos de hominídeos e concluíram que eles se diferenciavam

por características físicas (tamanho do crânio, estatura do corpo, medida do cérebro, arcada dentária) e por habilidades (capacidade de construir e utilizar ferramentas, criar linguagens, técnicas de cultivo, caça e formas de organização social). Foi possível também observar que os primeiros hominídeos surgiram na África, e daí foram se deslocando para Ásia e Oceania, o que mostra que todos os seres humanos somos descendentes de africanos. No mapa abaixo, você pode identificar onde foram localizados os nossos ancestrais mais antigos. A sigla **m. a.** significa 'milhões de anos'.



Fonte: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/07/06/achado-na-jordania-indica-que-homem-pode-ter-saido-da-africa-400-mil-anos-antes-do-que-se-pensava/>

O surgimento do *homo sapiens*, há aproximadamente 300 mil anos, é um acontecimento importante na Pré-História, pois este hominídeo já apresentava as características que nós humanos mantemos até hoje. O *homo sapiens* demonstrava grande capacidade de aprender e transmitir conhecimentos, criar e utilizar diversas linguagens, empregar a lógica, inventar formas de escrita e técnicas de trabalho. Este hominídeo desenvolveu uma forma de expressão artística, mesmo que rudimentar,

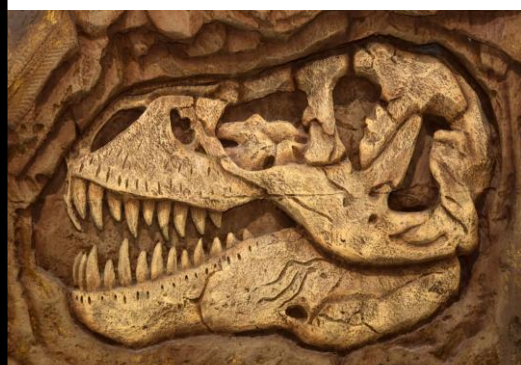
criou a agricultura e domesticou animais, o que garantiu a sobrevivência e a evolução da humanidade.

A história dos povos sem escrita

A linha do tempo que divide o passado em Pré-História e História foi criada no Século XIX (entre 1801 a 1900). Nesse momento, os historiadores acreditavam que só era possível estudar o passado através de documentos escritos. Por isso, chamaram de Pré-História (termo que significa 'anterior à História') tudo o que a humanidade viveu antes da invenção da escrita.

No entanto, a Arqueologia, ciência que estuda os modos de vida dos grupos humanos através de vestígios materiais como objetos, ossos e ruínas de construções, mostrou que a História também pode ser reconstruída a partir de documentos não escritos. Do mesmo modo, a Paleontologia, ciência que estuda a origem e a evolução da vida na Terra através dos fósseis, fez descobertas importantíssimas estudando restos ou marcas de animais e plantas preservados nas rochas ou em outras superfícies como a resina (substância produzida por algumas árvores), o gelo ou no próprio solo.

Fóssil de dinossauro em pedra



Fóssil de peixe em pedra



Fóssil de inseto em resina



Os arqueólogos

Fonte: <https://conhecimentocientifico.r7.com/fosseis/>

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/70228075422114530/>

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/70228075422114530/>

buscam evidências históricas,

geralmente soterradas há muitos séculos. É comum encontrarem fragmentos, pedaços

de objetos, que analisam para descobrir quando esses objetos foram produzidos e de que material foram feitos. Interessam-se pela técnica que foi utilizada para fabricá-lo, para que poderiam servir estes objetos: se seriam recipientes para preparar alimentos ou armas para caçar, por exemplo. Os arqueólogos também tentam entender a cultura da qual saíram os artefatos. Ferramentas como pontas de flecha, facas e pedras de moer podem revelar como as pessoas obtinham e preparavam seus alimentos. Através dessa investigação, conseguem compreender como os grupos humanos estudados realizavam suas atividades ou garantiam sua sobrevivência.

Essas duas ciências, a Paleontologia e a Arqueologia, mostraram aos historiadores diferentes formas de investigar o passado. Seus estudos revelaram muito sobre o modo de vida dos homens da Pré-História e nos ajudaram a conhecer as origens da nossa civilização. Ao mesmo tempo, provaram que todos os grupos humanos possuem história, inclusive os povos que não dominam a escrita, pois a história se faz enquanto trabalham, cultivam seus alimentos, realizam seus cultos ou se organizam em comunidades, e a escrita é apenas uma forma de registro dessas atividades.

Para saber mais...

Na matéria abaixo, retirada da página web da revista *Super Interessante* (<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-o-fossil-humano-mais-antigo/>), você vai obter informações sobre o fóssil humano mais antigo descoberto pelos arqueólogos.

Ciência, História, Mundo Estranho

Qual é o fóssil humano mais antigo?

Há controvérsias. Quanto ao mais famoso, é Lucy

Por **Redação Mundo Estranho**

© 4 jul 2018, 20h26 - Publicado em 18 abr 2011, 18h57



Lucy (/)

Há controvérsias. Quanto ao mais famoso desse time não restam dúvidas: é uma mocinha de 20 anos e 1,20 metro de altura, provavelmente morta por um crocodilo, e que passou cerca de 3,2 milhões de anos sob as areias da Etiópia até ser descoberta em 1974. Durante algum tempo, Lucy, essa *Australopithecus afarensis*, foi tida como nossa Eva. Mais recentemente, uma equipe liderada pelo paleontólogo Yohannes Haile-Selassie, da Universidade da Califórnia, encontrou restos de indivíduos que viveram nessa mesma região da África, também há 3,2 milhões de anos. A novidade é que esses foram classificados como sendo de uma subespécie primitiva, batizada de *Ardipithecus ramidus kadabba*. Depois surgiu, no Quênia, o fóssil do crânio de alguém que viveu há cerca de 3,5 milhões de anos – 200 000 anos antes de Lucy e seus contemporâneos, portanto.

Finalmente, de novo no Quênia, encontraram restos de uma criatura que teria vivido há 6 milhões de anos e representaria assim o mais antigo homínido já identificado. Segundos seus descobridores, trata-se de uma nova espécie, que recebeu o nome de *Orrorin tugenensis*. Mas o achado vem sendo questionado por outros cientistas, para quem o *Orrorin* pertenceria a uma espécie completamente diferente, sem nenhuma relação com a nossa. Convém aguardar os próximos velhos capítulos da história.

LEIA TAMBÉM

[– Que espécies humanas conviveram na Pré-História?](#)